

Para Bailar - Descendentes da Índia Piaba

Ainda no ano de 1776 o português Custódio de Brito enamorou-se por uma determinada selvagem. Foi na barra do rio Cunhaú onde encontrou a Índia Piaba, filha do cacique Morubixaba. Mesmo com a total oposição de seus familiares, Custódio abandonou sobrenome, rendas e outras cousas para unir seu sangue ao sangue tabajara, e fazer, então, morada nas ensolaradas terras alencarinas. Fugindo dos temíveis holandeses, foram em busca de sua "sesmaria" junto ao fortim do Pajeú. No meio do caminho eles foram surpreendidos por um som que não deixava o corpo parar... foi ali, no meio do nada: havia um lago, uma grande pedra e um carimbó que convidava a bailar. Era a tal da pedra da sereia, que virou canção dos descendentes e hoje, aquece o público da cidade de Fortaleza. Descendentes da Índia Piaba ganhou destaque na cena alternativa da Cidade com o seu "carimbó-punk", que celebra o ritmo que, mais do que se pensa, faz uma perfeita díade paraenses e cearenses, pois mescla o que há de mais próprio do Pará, que é o carimbó, com a heterogeneidade do estilo cearense, que passeia pelo rock, a lambada e o forró. Para falar sobre a banda, não há como fugir da história da musa que inaugura o nome do grupo. Pois bem, conta a lenda que um português enamorou-se de uma bela nativa das terras tupiniquins. Desse encontro étnico e apaixonado surgiu um povo. Parece a história de Iracema, mas esta narrativa é de uma prima "longíííínqua" da musa de Alencar, mais conhecida como Índia Piaba, que teria vivido séculos atrás lá pelas bandas da Barra do Cunhaú, no Rio Grande do Norte. Trazida para cá pelo português desbravador, no Ceará, teria acontecido o nascimento de sua prole: famílias inteiras que se seguiram, misturaram e deram origem aos Descendentes da Índia Piaba – mais que herdeiros da trama lendária, um grupo descontraído de amigos que se uniu em torno da mística indígena e do carimbó com toque rock n' roll. Ou "carimbó punk", tido aqui como o legítimo sucessor do "carimbó pauleira" de Pinduca e outros mestres, como seu Vieira e Aldo Sena. Outra inspiração do grupo é Alípio Martins. Toda essa mistura trás o entusiasmo de provocar o público enquanto corpo dançante. É impossível ficar parado ao som dos "Piabeiros".